

MAIS DE 50 PESSOAS IRÃO A TRIBUNAL

N. 25/4
85

Perto de 100 cajueiros foram indiscriminadamente derrubados nos últimos dias por alguns residentes do Bairro Comunal da Machava, Célula «C», em Maputo. Os implicados neste caso justificam-se com a falta de lenha e de carvão naquela área. O Secretário da Localidade de Matola-Gare, Francisco Tsonga, diz, a propósito: Estas pessoas cometeram um crime pelo que o seu caso se encontra nas mãos das autoridades. Posteriormente, serão enviadas ao Tribunal Popular do Distrito Urbano n.º 7, para julgamento».

Ultimamente, devido à escassez de gás e de petróleo e também às dificuldades na aquisição de carvão para uso doméstico, algumas pessoas têm vindo a proceder ao abate de árvores de importância económica e ecológica, nas zonas baixas do Maputo e arredores.

Conforme declarações do Secretário da Localidade de Matola-Gare, Francisco dos Santos Tsonga, algumas vezes essa operação assume aspectos criminosos, quando as pessoas abatem conscientemente acácias, cajueiros e outras árvores com a finalidade de as converter em combustível de uso doméstico.

— É verdade que compete a nós esclarecer as populações dos prejuízos provocados pelo abate de árvores.

— Sempre que lhes pergunto, eles dizem que cortam as árvores, porque não têm lenha que lhes permita confeccionar as refeições. Mas estou contra a atitude deles, porque o nosso mercado nunca tem tido problemas de falta de lenha — começou por dizer a nossa entrevistada, para depois acrescentar:

— Como residente deste bairro, sinto-me lesada com esta questão porque, com o derrube destes cajueiros

além de ficarmos sem beber o sumo de caju e sem comer a castanha, ficaremos também sem sombra para nos abrigarmos no tempo do calor.

Instada a pronunciar-se se, em casos de crise financeira, não utilizava também a lenha de cajueiros, a nossa interlocutora afirmou:

— Nos dias em que o dinheiro acaba aqui em casa, tenho optado por pedi-lo emprestado para a compra de lenha no mercado, pois lá nunca fal-

tu. Eu nasci e cresci no campo. Por isso, conheço perfeitamente o valor económico dos cajueiros. Quando o meu pai estava na África do Sul, a minha mãe conseguia comprar vestuário para mim e meus irmãos, com a venda da castanha — frisou

Celso António também se mostrou aborrecido com os indivíduos que



«Eles dizem que cortam cajueiros porque não têm lenha, o que não é verdade» — Argentina António Machacule, residente da Machava «C»

abateram os cajueiros que existiam naquela área.

— Mesmo antes desta ocorrência, os cajueiros não chegavam a cobrir as necessidades de todos que vivem aqui na Machava «C». Face a esta situação, penso que as estruturas competentes deviam aplicar medidas severas contra os autores, de forma a dar exemplo para o futuro — disse o nosso entrevistado

AUTORES SERÃO PENALIZADOS

Num contacto efectuado com o Grupo Dinamizador do Bairro da Machava «C», na pessoa de Francisco dos Santos Tsonga, a nossa Reportagem foi informada que mais de 50 indivíduos, responsáveis por esta situação, encontram-se presentemente a contatarmos com as autoridades policiais do Distrito Urbano n.º 7, e, posteriormente, serão conduzidas ao Tribunal Popular Distrital.

— Sob o ponto de vista da Lei, estes elementos cometeram um crime contra a economia. Pelo que não temos outra solução senão levá-los ao Tribunal — disse:

De acordo com depoimentos deste responsável, o Bairro da Machava possuía até há pouco tempo, mais de 250 cajueiros, dos quais cerca de 100 foram deixados abaixo.

Já a terminar, o nosso entrevistado assegurou que, face a esta situação, as estruturas políticas daquele bairro vão intensificar o trabalho de sensibilização junto dos moradores, com o fim de se evitar o abate de cajueiros.



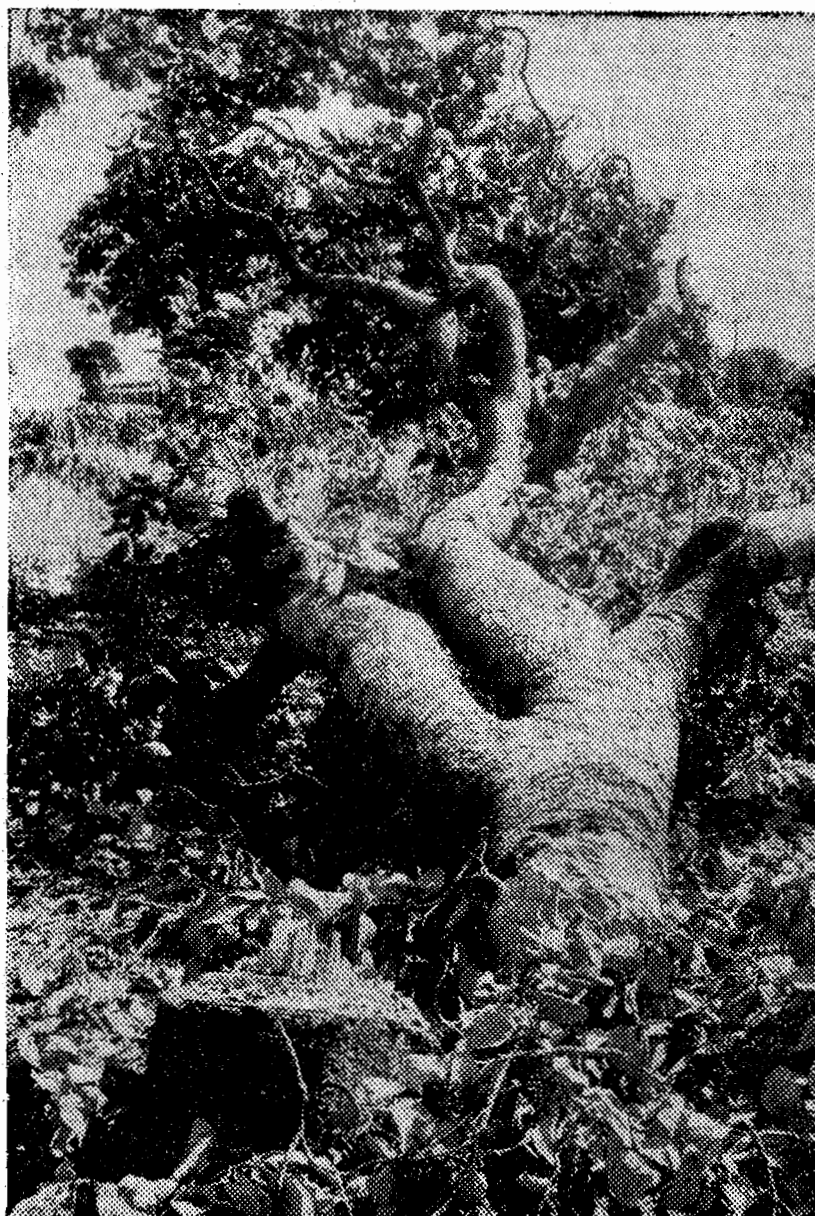
«Os autores desta situação serão conduzidos ao Tribunal Popular Distrital» — Francisco dos Santos Tsonga, Secretário da Localidade da Matola-Gare

Mas, em muitos casos, a acção política tem de ser acompanhada de medidas punitivas — observou aquele responsável.

A ACÇÃO PREOCUPA OUTROS RESIDENTES

No Bairro da Machava, Célula «C», muitas das casas do quarteirão 17 estão abastecidas de lenha de cajueiros.

Argentina António Machacule, 27 anos, casada, mãe de três filhos e residente no quarteirão 17, mostrou-se visivelmente apreensiva com a situação criada por alguns dos seus vizinhos, através de derrube de cajueiros.



A imagem mostra um dos 100 cajueiros derrubados por alguns residentes da Machava «C», em Maputo